

A didática em debate: questões contemporâneas: prólogo para situar tensões, potencialidades e perspectivas

Este Dossiê, intitulado “*A Didática em debate: questões contemporâneas*”, constituído por oito artigos nacionais e internacionais, evidencia temas centrais à Didática sob o prisma do que, na atualidade, atravessa esse campo de conhecimento e de investigação dos fenômenos pedagógicos. A imagem cunhada na capa deste dossiê, creditada a Giovani Hobold, é uma representação da intencionalidade que moveu a formulação e o desenvolvimento desta produção, uma vez que evoca o intuito de desvelar tensões, potencialidade e diferentes perspectivas que permeiam o processo de ensino e de aprendizagem. Tal contexto, consubstanciado por aspectos que ora matizam a cena socioeducativa nacional, com seus desafios advindos da contemporaneidade, que se imiscuem ao cotidiano das instituições educacionais.

A propositura deste dossiê firma-se na compreensão da Didática como campo extremamente importante à formação de professores, pois estuda o fenômeno ensino, entendendo-o como um ato situado, dinâmico e socialmente produzido. Sob esse prisma, corroboramos o argumento de que a Didática tem como foco [...] o estudo científico dos elementos constitutivos e das condições do ato de ensinar em suas relações com o ato de aprender [...] (LIBÂNEO, 2010, p. 46).

Com efeito, se os estudos sobre a Didática têm sua gênese atrelada a diferentes concepções de educação e de relações entre escola e sociedade, como esclarecem Candau (2020) e Farias *et al.* (2014), por certo seu desenvolvimento mais recente, em particular desde o século passado, tem sido perpassado pela predominância de questões relacionadas ao ensino, a prática de trabalho do professor, consubstanciados pela racionalidade técnica. Pode-se afirmar que, até final da década de 1970, a Didática preocupava-se centralmente com as técnicas de ensino (racionalidade instrumental).

Esta perspectiva é tensionada nos anos subsequentes, fazendo emergir, no contexto brasileiro, uma nova reflexão, consubstanciada pelo Seminário “A Didática em questão” (1982) e que gerou obra com título homônimo organizada pela professora Vera Maria Candau, em 1983. Este é um marco importante, pois discutiu a necessidade de uma mudança de concepção: da Didática Instrumental para a Didática Fundamental.

Nesta outra perspectiva, creditava um conceito caro à Didática, a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, defendido como a integração das dimensões humana, técnica e sociopolítica ao trabalho docente. Nessa concepção, Candau faz referência à análise da problemática educacional concreta, à contextualização da prática pedagógica e à reflexão sobre experiências concretas que precisam ser consideradas nos planejamentos escolares e nas atividades a serem realizadas no processo de ensino e de aprendizagem. Mais recentemente, a própria Candau (2000, 2012) procura dar continuidade às suas análises e sugere que os estudos da Didática focalizem suas lentes na compreensão do cotidiano escolar, nas questões pertinentes ao saber docente e na interligação entre escola e cultura.

Neste último ponto a autora discute aspectos que não podem faltar nos estudos e pesquisas do campo de conhecimento da Didática, tais como: globalização, multiculturalismo, questões de gênero e de raça, novas formas de comunicação, manifestações culturais de adolescentes e jovens, expressões de diferentes classes, movimentos culturais e religiosos, diversas formas de violência e exclusão social etc. São temáticas que não podem ser desconsideradas pelos estudos da teoria educacional e da Didática. Efetivamente, os estudos e análises sistematizadas por Vera Candau desde o Seminário “A Didática em questão” aportaram reflexões importante para o alargamento da compreensão do objeto de estudo da Didática, recentemente assim sintetizado por esta pesquisadora do campo: “O foco da Didática, o que lhe dá identidade, é, [...], a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem em sua complexidade, pluralidade e multidimensionalidade e a busca de intervir em suas dinâmicas, visando construir respostas significativas aos interesses e questões dos atores neles envolvidos e da sociedade em que se situam” (CANDAU, 2020, p. 35).

Outra contribuição nesse debate histórico é de Marli Elisa Dalmazo André, que em sua análise sobre as pesquisas apresentadas nacionalmente no Grupo de Trabalho de Didática (GT 4) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd, entre os anos de 2003 a 2011, nos chamou a atenção sobre “temáticas completamente esquecidas pelos pesquisadores” nesse campo, entre elas: “[...] o ensino em tempos pós-modernos, a sala de aula da contemporaneidade, a incorporação de saberes da experiência na Didática, o desenvolvimento de práticas escolares para o atendimento à diversidade de raça, de gênero, de formas variadas de aprender” (ANDRÉ, 2014, p. 143). Sinalizou também para a permanência da ausência do “ensino de Didática” nas pesquisas. Dessa forma, pergunta-se: estas temáticas têm estado mais presentes nos estudos, formação e preocupações do campo de conhecimento da

Didática? Para que direcionamentos têm nos levados os estudos sobre o processo de ensino e de aprendizagem? Os pesquisadores e as pesquisadoras têm voltado seus “olhares” para o ensino situado nos diferentes espaços escolares?

As organizadoras desse dossiê consideram que estas questões precisam embasar a preocupação acerca dos caminhos da Didática na atualidade em face ao avanço acelerado da tecnologia, das expectativas emergentes em torno da formação de professores e de sua prática, sobretudo ante a diversidade de raça, gênero e do reconhecimento crescente de que podemos aprender por diferentes caminhos. Como tais questões têm incidido sobre o processo de ensino e de aprendizagem?

A esses questionamentos juntam-se à problemática que temos vivenciado no contexto brasileiro contemporâneo. Desde o golpe jurídico-midiático-parlamentar (FREITAS, 2018) que destituiu a Presidenta Dilma Vana Rousseff em 2016, eleita democraticamente, a educação brasileira tem sido assolada mediante destratos recorrentes, absurdos e perversos. Não por acaso, a Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro do referido ano, após o golpe, “altera o ato das disposições constitucionais transitórias, para instituir o novo regime fiscal”, que interfere nas contratações por meio de concursos públicos e de investimentos necessários e indispensáveis à educação.

Diante do movimento acentuado de contrarreforma da educação (AGUIAR, 2018), ora em curso, bem como das dramáticas repercussões da pandemia da COVID 19 na saúde e na economia em face da garantia do direito à vida, não são insignificantes os desafios da Didática como campo de conhecimento e de investigação do fenômeno pedagógico no limiar da terceira década do século XXI e em meio ao aprofundamento global do neoliberalismo.

Constatação que realça aspecto basilar a qualquer diálogo sobre Didática nos dias hodiernos: ela nos convoca a uma revisão, a um repensar, a uma reinvenção, como há muito nos provoca Candau (1997, 2014, 2018), pois as situações e problemas pedagógicos a serem superados não são necessariamente velhos ou novos, mas permanências cujo enfrentamento ainda não logramos êxito (LIMA; FARIAS, 2020).

Por assim considerar, este dossiê traz para cena pública análises tecidas em torno de preocupações que atravessam a Didática nesse início do século XXI, problematizando temas e questões considerando três eixos temáticos: a) o papel da Didática na formação de professores; b) pressupostos teóricos do ensino de Didática; c) abordagens alternativas para o ensino da Didática.

Como sinalizado anteriormente, essas são pautas fartamente debatidas e tensionadas há quatoras décadas, desde o Seminário “A Didática em Questão”, mas que no atual momento histórico demandam atualização e novas problematizações. Nessa direção, a encomenda da escrita aos pesquisadores e às pesquisadoras, que nos brindam com seus artigos, tinha como objetivo central provocar o debate sobre os rumos da Didática considerando o contexto em que nos encontramos e, para isso, instigamos os/as investigadores/as de referência nesse campo de conhecimento a explicitar o cenário contemporâneo dos estudos e pesquisas sobre a Didática.

Dessa forma, são oito artigos que constituem o dossiê, sendo seis de pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e dois de autoria de colegas de outros países (Chile e Portugal). Para estimular a leitura apresentaremos uma síntese com a intencionalidade de cada um dos artigos que compõem o dossiê, pela ordem que segue no sumário.

Vera Maria Candau, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC – Rio, em seu artigo “**Didática hoje: entre o “normal”, o híbrido e a reinvenção**”, apresenta uma reflexão de como a pandemia pela de Covid-19 afetou as diferentes dimensões da vida social, tais como a economia, o comércio e o setor produtivo, as relações sociais e familiares, as atividades esportivas e recreativas, entre outras. O artigo, apresentado pela autora, como um potente ensaio-teórico é elaborado por meio de questões centrais diante deste contexto: que escola somos chamados a construir/reconstruir? Que dinâmicas escolares queremos privilegiar? Que desafios essas questões suscitam para a Didática? São questões discutidas com rigor e com uma densa e potente análise de contexto que, somente sua vasta trajetória de pesquisadora, pode proporcionar essa imensa contribuição ao campo de conhecimento da Didática.

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi e Márcia de Souza Hobold, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em “**Pesquisas contemporâneas em didática: contribuições para a formação de professores**”, apresentam uma análise e discussão da temática Didática como componente curricular nas pesquisas no Campo da Didática, buscando compreender “o que” se tem pesquisado sobre o campo na Pós-Graduação em Educação no Brasil e quais elementos relacionados a essa temática foram constantes, ausentes ou intermitentes, as lacunas e os desafios.

A pesquisadora portuguesa Maria Manuela Franco Esteves, da Universidade de Lisboa, em **Saberes didáticos em ação: desafios atuais**, apresenta uma discussão que teve como objetivo examinar criticamente as implicações didáticas de dois documentos que, em Portugal, orientam os processos de ensino-aprendizagem na

educação básica e no ensino secundário: o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória de 12 anos e as aprendizagens essenciais a realizar ao longo desse período. Destaca que o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em desenvolvimento desde 2017, consagra os princípios orientadores da ação das escolas, dos professores e dos alunos para a consecução do referido perfil e das aprendizagens a ele associadas. A pesquisadora adota uma perspectiva crítica sobre o campo da Didática, mapeando variáveis de contexto que podem contribuir para o sucesso / insucesso do projeto.

As autoras Giseli Barreto da Cruz (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), Cecília Silvano Batalha (Secretaria Municipal de Educação de Niterói), Fernanda Lahtermaher (UFRJ) e Talita da Silva Campelo (UFRJ), em **“Didática e docência em tempos incertos: desafios à educação democrática e à justiça social”**, analisam situações de ensino protagonizadas por professores iniciantes em escolas públicas localizadas em áreas conflagradas do estado do Rio de Janeiro, buscando discutir os desafios de uma educação democrática e comprometida com a justiça social em um tempo marcado por incertezas em diferentes esferas da vida. Orienta-se pelo seguinte questionamento: o que é imprescindível à docência em tempos e contextos incertos e de exclusão social na perspectiva de professores que vivem as incertezas do início da profissão?

Edileuza Fernandes Silva e Rosana César de Arruda Fernandes, ambas da Universidade de Brasília (UNB), no artigo intitulado **“Docência e didáticas: percepções de quem forma o professor”**, apresentaram dados que discutem as percepções de docência e de didáticas específicas de coordenadores e professores de cursos de licenciatura da Universidade de Brasília. Realizam a pesquisa com participantes dos cursos de: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Educação Física, Matemática, História, Geografia, Ciências Físicas e Biológicas.

Adrián Baeza e Marcela Gaete, pesquisadores da Universidade do Chile, no artigo **“Acontecimiento, subjetividad e historicidad: coordenadas críticas en la didáctica latino-americana”**, apresentam uma revisão das rupturas e aberturas epistemológicas das produções no campo da didática de intelectuais e pesquisadores da América Latina que se situam criticamente em relação à didática dominante durante a modernização neoliberal, imposta pelas ditaduras militares a partir de 1964 e atualmente em crise. Especificamente, essas produções pertencentes ao cone sul, correspondem à Teoria do Evento Didático, Didática Multidimensional, Didática Não Paramétrica e a proposta de repensar a aula como unidade de análise na pesquisa didática.

Edileuza Fernandes Silva e Rosana César de Arruda Fernandes, ambas da Universidade de Brasília (UNB), no artigo intitulado **“Docência e didáticas: percepções de quem forma o professor”**, apresentaram dados que discutem as percepções de docência e de didáticas específicas de coordenadores e professores de cursos de licenciatura da Universidade de Brasília. Realizam a pesquisa com participantes dos cursos de: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Educação Física, Matemática, História, Geografia, Ciências Físicas e Biológicas.

O artigo **“A Didática Histórico-Crítica: implicações para o ato educativo”**, de Lenilda **Rego Albuquerque de Faria, da Universidade Federal do Acre (UFAC)**, **trata de um** estudo trata sobre a contribuição da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica na prática pedagógica dos docentes e na formação de professores, focalizando as bases teórico-metodológicas, o método pedagógico sistematizado por Dermeval Saviani. E suas derivações pedagógico-didáticas para o processo ensino-aprendizagem, para a formação e para o exercício da docência.

Fechando os escritos que compõem esse dossiê, temos o artigo **“O trabalho didático do professor na atualidade: entre disputas, resistências e possibilidades”**, assinado por quatro mulheres – Isabel Maria Sabino de Farias, Geandra Claudia Silva Santos e Maria Raquel de Carvalho Azevedo, todas docentes da Universidade Estadual do Ceará (UECE) – e Iure Coutre Gurgel, professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). O texto, que parte da crise política emergente com o golpe de 2016, agravada pela pandemia da Covid-19 e pela necropolítica do poder central, objetiva problematizar os impactos dessa realidade no trabalho didático do professor, seus rebatimentos na efetivação do direito à educação, na organização do processo de ensino e no exercício da docência. Trata-se de análise teórica sustentada por formulações críticas, com o propósito de colocar em evidência a construção de uma aprendizagem comprometida com os princípios democráticos, políticos, éticos e estéticos em torno de uma Didática crítica intercultural.

O conjunto dos oito artigos que constituem esse dossiê temático, elaborados por pesquisadores e pesquisadoras com vasta experiência no ensino e nas pesquisas de Didática, certamente podem contribuir para a discussão de temas que circundam os três eixos temáticos anteriormente mencionados, delineados desde o início da organização dessa publicação. Temas que são concernentes às questões contemporâneas da Didática e apresentam estudos que perpassam as aprendizagens humanas, não isoladas do contexto social. São discussões, por conseguinte, que circunscrevem análises envolvendo o “mundo contemporâneo”, considerando as vivências sociais da

atualidade, de forma crítica e dinâmica, em prol de uma educação pública, laica, democrática, inclusiva, plural e de qualidade socialmente referenciada.

Quiçá as provocações anotadas neste dossiê possam aquecer o debate social, em particular nas escolas e universidades, engendrando novas alternativas pedagógicas de resistências propositivas para esse campo de conhecimento. Fica, então, nosso convite para uma leitura que dialogue com os percursos de cada estudante e de cada pesquisador e pesquisadora docente que, historicamente, em seus cotidianos de vida e de trabalho têm colaborado para produzir uma Didática Fundamental.

OrganizadorAs

Márcia de Souza Hobold
(UFSC)

Isabel Maria Sabino de
Farias (UECE)

Referências

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. Relato da resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vista e declarações de votos. *In*: AGUIAR, Márcia Ângela da Silva; DOURADO, Luiz Fernandes. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018, p. 8-22.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O campo da didática nas pesquisas no início dos anos 2000. *In*: CRUZ, Giseli. B. da; OLIVEIRA, Ana Teresa de C. C.; NASCIMENTO, Maria das Graças C. de A.; NOGUEIRA, Monique A. (orgs.). **Ensino de Didática: entre recorrentes e urgentes questões**. Rio de Janeiro, RJ: Quartet Editora, 2014.

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1983.

CANDAU, Vera Maria. Da Didática fundamental ao fundamental da Didática. *In*: ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **Alternativas no Ensino da Didática**. Campinas: Papirus, 1997.

CANDAU, Vera Maria. A Didática hoje: uma agenda de trabalho. *In*: CANDAU, Vera Maria et al. (Orgs.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

CANDAU, Vera Maria. Didática: entre saberes, sujeitos e práticas. *In*: CRUZ, Giseli Barreto da; OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de; NASCIMENTO, Maria das Graças de Arruda; NOGUEIRA, Monique Andries. **Ensino de Didática: entre recorrentes e urgentes questões**. Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2014.

CANDAU, Vera Maria. Interculturalidade e cotidiano escolar. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

CANDAU, Vera Maria. Didática: revisitando uma trajetória. *In*: CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto; FERNANDES, Claudia (orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 4ª Ed. Brasília-DF: Liber Livro, 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. *In*: FRANCO, Maria Amélia; PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2010.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. A Didática e a Prática de Ensino: questões contemporâneas em debate. *In*: CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Gisele Barreto; FERNANDES, Claudia. **Didática e Fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: RJ: Vozes, 2020, p.158-176.



<http://www.perspectiva.ufsc.br>